

Malan prevê Natal mais magro este ano

Sandro Silveira
Da equipe do Correio

O Natal do brasileiro este ano não será tão bom como o de 1994. Ainda assim, será feliz, avaliam o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros.

"As vendas serão até 5% menores do que as do mesmo período do ano passado", justificou Barros. "O Natal deste ano será um pouco pior que o de 1994, mas ainda assim, muito melhor que o de 1993", recomendou Malan.

"Isso significa um Natal bastante razoável para consumidores e vendedores", concluiu Mendonça, que acredita em bons preços para os brasileiros.

"Mesmo com as vendas em um patamar mais baixo, as margens de lucro dos comerciantes serão menores este ano", observou o secretário, argumentando que ainda existem estoques de mercadorias para venda.

Consumo — Para Barros, os consumidores de classe social mais baixa, "que tiveram ganho de renda próximo a 10% acima da inflação, deverão provocar um consumo de alimentos maior neste fim de ano".

Malan comemorou ontem o 17º mês de sucesso do Plano Real, que pode levar o País a fechar este ano com inflação "pouco superior a 20% pela média dos índices".

"Não se trata de uma previsão minha, mas do mercado", acrescentou. Ele lembrou que a taxa mensal de juros caiu de 4,26% em março passado, a mais alta do Plano Real, para 2,89% atualmente, a mais baixa desde 1º de julho de 1994.

Mendonça de Barros afirmou que o Plano Real "passou bem pelos três testes deste segundo semestre", pois a inflação não subiu por causa da entrassafra, do chamado "setembro negro" ou dos reajustes nas tarifas públicas.



Carlos Eduardo

Malan: "O Natal deste ano será um pouco pior que o de 1994, mas ainda assim muito melhor que o de 1993"

O QUE ELES DISSERAM

■ **Energia Elétrica** — O reajuste será anunciado amanhã. O objetivo é eliminar os subsídios cruzados aos poucos, mas observando os impactos sobre a população de baixa renda.

■ **Fusão de Bancos** — É algo natural para que os bancos possam enfrentar os desafios de conviver com a inflação baixa. O Chemical e o Chase (bancos dos EUA) estão se fundindo pa-

ra enfrentarem dificuldades que prevêm para daqui a 20 anos.

■ **Dólares** — A entrada de dólares no país não está exagerada e, por isso, não é um problema. O saldo de contratos de exportação e importação, mais venda e compra financeira foi de US\$ 2,9 bilhões em outubro.

■ **Super-Salários** — O Congresso deve restringir as concessões generosas de aumentos sala-

riais por governadores e prefeitos em final de mandato. Há minutás de resoluções de senadores sobre este assunto.

■ **Sonegação** — O tratamento igualitário para aplicação do capital nacional e estrangeiro em Bolsas de Valores no Brasil, proposto pelo deputado Antônio Kandir (PSDB/SP), pode gerar problemas de planejamento fiscal.